

SABUCALE

2 · 2010



REVISTA DO MUSEU DO SABUGAL

Ficha técnica:

Sabucale

Revista do Museu do Sabugal

Nº 2 - 2010

Preço: 6 Euros (IVA Incluído)

Tiragem: 1000

Periodicidade anual

Director: Norberto de Oliveira Manso

Conselho de Redacção: Carla Augusto, Marcos Osório, Jorge Torres

Propriedade e Edição:

Sabugal+

Empresa Municipal de Gestão de espaços Culturais,
Desportivos, Turísticos e de Lazer, E.M.

Museu e Auditório Municipal

Largo de S. Tiago

6320-447 Sabugal

www.museusabugal.net

contacto@museusabugal.net / museu@sabugalmais.com

Design/impressão:

Direcção gráfica: iFuturo!

Impressão: Rocha AG

Foto capa: Jorge Torres

ISSN: 1647-1229

Inscrita na ERC com o nº 125564

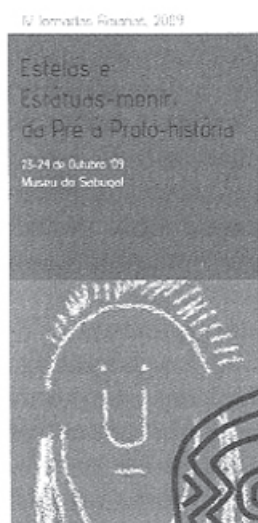
Depósito legal: 287843/09

SUMÁRIO

- 3 Editorial**
- 5 O sistema de inventário e gestão de colecções do Museu do Sabugal**
Carla Augusto
- 15 Conservação de uma cerâmica arqueológica**
Vera Duarte
- 25 Capitéis romanos do concelho do Sabugal – sobre a utilização da ordem toscana em território nacional**
Lídia Fernandes
- 51 O ajimez de Vilar Maior**
Paulo Jorge Lages Pernadas
- 61 Sabugal Velho e Caria Talaia – duas morfologias de povoamento, a mesma cronologia**
Marcos Osório
- 79 Vila do Touro: as casas da Rua Direita ou o solar dos Osório da Fonseca Coutinho – algumas notas**
António Rei
- 91 A arquitectura popular na raia do Sabugal**
Adérito Tavares
- 101 O concelho do Sabugal na *Revista Altitude* (Guarda)**
Jorge Torres
- 107 IV Jornadas Raianas - Estelas e Estátuas-Menir: da Pré à Proto-História**
Raquel Vilaça
- 111 Publicações recebidas por permuta com a *Sabucale***

IV Jornadas Raianas Estelas e Estátuas-Menir: da Pré à Proto-História

Raquel Vilaça (*)



Na sua quarta edição, respeitante a 2009, as *Jornadas Raianas* elegeram como temática genérica a Arqueologia e, de forma mais específica, as problemáticas inerentes às “Estelas e Estátuas-menir da Pré à Proto-história”.

Realizadas, com indiscutível êxito, nos dias 23 e 24 de Outubro do ano ora findo, estas *Jornadas* levaram ao Auditório do Museu do Sabugal cerca de 120 participantes que acompanharam, com muito interesse, as doze comunicações apresentadas por especialistas, portugueses e espanhóis, convidados para o efeito e oriundos das mais diversas instituições: Universidades de Coimbra, do Porto e Aberta, entre as nacionais, e ainda Universidades de Santiago de Compostela e Complutense de Madrid;

Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, Associação de Estudos do Alto Tejo, Parque Arqueológico do Vale do Côa, OCOMOS e Nemus, Gestão e Requalificação Ambiental Lda.; Departamento de Prehistória do Museu Arqueológico Nacional de Madrid, Instituto Arqueológico de Mérida e Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Espanha). Os participantes puderam ainda enriquecer a sua formação com as visitas efectuadas àquele Museu e à exposição de estelas especificamente preparada no âmbito deste encontro, bem como ao Museu Municipal do Fundão, onde recentemente dera entrada uma nova estátua-menir.

Numa organização conjunta, a Empresa Municipal Sabugal +, a Câmara Municipal do Sabugal, o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Centro de Estudos Arqueo-

lógicos das Universidades de Coimbra e Porto em boa hora conjugaram esforços no sentido de promoverem dois dias de reflexão sobre estas “entidades arqueológicas” atribuíveis, genericamente, aos III, II e inícios do I milénios a. C., consoante os casos.

Os objectivos eram claros: apresentação de achados recentes, alguns inéditos ou insuficientemente divulgados, bem como abordagens regionais e globais visando uma reflexão conjunta dos muitos e interessantes problemas de natureza metodológica e interpretativa inerentes às estelas e estátuas-menir. Era sabido que o tema, não sendo fácil, seria suficientemente atractivo para captar o interesse de investigadores, professores, estudantes e público em geral. E assim aconteceu.

Quis o acaso — que por vezes se manifesta diante de nós sem entendermos bem porquê — que nesta região da Beira Interior, e muito em particular em terras sabugalenses, tivesse surgido nos últimos anos um inusitado número de novas descobertas. Algumas, mesmo em cima do acontecimento, como a estátua-menir de Corgas (Fundão), que embora achada cerca de um ano antes, só foi noticiada já a programação destas *Jornadas* estava em curso adiantado, motivo pelo qual se fez dela apenas muito sumária apresentação.

Se nos primórdios da investigação foi a identificação dos motivos representados e a determinação da sua origem que pautaram as principais preocupações dos investigadores, hoje valorizam-se outras problemáticas, como diacronias, reutilizações, simbologias e relações com o espaço e os lugares naturais, sem renegar, obviamente, aquelas.

Estelas e estátuas-menir são monólitos em pedra que eram colocados verticalmente no solo, nos mais distintos contextos geográficos, topográficos e paisagísticos; ocorrem, em regra, isolados ou fora de contexto arqueológico conhecido e, mais raramente, junto com outros testemunhos. As primeiras incluem motivos — também eles bem diversos e em associações com distintos graus de complexidade — numa só face, enquanto que as segundas, com igual variabilidade, assumem representações tridimensionais, seja só pela forma, frequentemente antropomórfica, explícita ou apenas insinuada, seja também pela distribuição dos elementos representados. Estelas e estátuas-menir são ainda, e sempre, encenações, porque tudo o que congregam, da forma aos conteúdos, correspondem a coisas ou entidades que não estão lá, mas tão-só simbolicamente presentes.

Efectivamente, para além de todas as diferenças formais, iconográficas, estilísticas e simbólicas, por um lado, e das distintas interpretações que cada um lhes atribui, por outro, ou ainda dos tipos de sociedade que as enquadraram, o certo é que todas elas expressam a ancestral necessidade das comunidades memorizarem, isto é, de não esquecerem, inscrevendo de forma perene, e por isso “na pedra”, de-

terminadas mensagens simbólicas. Estelas e estátuas-menir são, assim, entidades / lugares de memória, logo de integração social e de reforço identitário, com as quais as comunidades se identificavam e em função das quais terão desenvolvido um “sentido de lugar e de pertença”.

Entre as novidades e contributos que as *IV Jornadas Raianas* trouxeram, talvez seja de salientar, desde já, quatro. Um é que as tradicionais distribuições geográficas de determinados tipos de estelas e estátuas-menir, sem estarem em causa no sentido de terem perdido significado, terão de ser necessariamente revistas, ou seja, estamos a assistir, com novos achados e sua natureza, a uma transgressão de fronteiras, aquelas que os arqueólogos têm valorizado. Mas, simultaneamente, a verdadeira explosão de achados nos últimos tempos, inclusive já após a realização deste fórum científico, não deixa de sublinhar a significativa concentração de determinados tipos em certas regiões, como sucede, precisamente, na zona raiana das serras de Gata / Malcata. Outro é que, sem se questionar, bem pelo contrário, a expressiva presença, porque repetitiva, de determinadas figurações (por ex. a trilogia, escudo, espada e lança), a verdade é que não deixam de surgir novos elementos nunca antes encontrados e, de resto, nem sempre fáceis de interpretar. Finalmente, verifica-se um esforço em relacionar os diversos achados, quer com o quadro geo-morfológico imediato, quer com os demais *itens* arqueológicos — numa perspectiva simultaneamente sincrónica como diacrónica — com os quais elas se articulariam na curta ou longa duração.

Assumindo que as problemáticas inerentes a este mundo das estelas e estátuas-menir são das mais complexas da investigação arqueológica pré e proto-histórica, e que muitas das respostas já encontradas têm, como é próprio da construção de conhecimento, um prazo de validade e um necessário contraditório, não se espere consenso nos contributos apresentados e que em breve, assim o desejamos, terão letra de forma com a publicação das respectivas actas por meados do ano ora iniciado. Com efeito, já o dissemos, o tema é controverso. E nem a quantidade nem a qualidade de alguns dos monólitos vieram resolver as problemáticas que se mantêm e aguardam solução, que se inventam, ou ainda que se recuperam. E assim será, certamente, no futuro.

Comunicações apresentadas:

Sexta-feira, 23 de Outubro de 2009

1) Marta Díaz-Guardamino — *Iconografia, lugares e relações sociais: Reflexões em torno das estelas e estátuas-menir atribuídas à Idade do Bronze na Península Ibérica.*

2) João Luís Cardoso; Francisco Henriques; Mário Chambino — *A estela antropomórfica dos Zebros 2 (Zebreira, Idanha-a-Nova)*.

3) André Tomás Santos; Raquel Vilaça; João Nuno Marques — *A propósito de duas novas peças insculturadas pré-históricas da região do Sabugal (Beira Interior, Portugal)*.

4) Domingos Jesus da Cruz; André Tomás Santos — *As Estátuas-menir da Serra da Nave (Moimenta da Beira, Viseu)*.

5) Maria de Jesus Sanches — *As estelas de Picote – Miranda do Douro no conjunto das estelas da Pré-história em Trás-os-Montes*.

6) Hugo Pires; Paulo Campos Lima — *Modelação tridimensional digital como ferramenta de análise de suportes e grafismos nos estudos de Arte Rupestre*.

7) Eduardo Galán — *Nuevos hallazgos sobre viejas ideas. Tipología, distribución y elementos atípicos en las estelas del Suroeste*.

Sábado, 24 de Outubro de 2009

8) Sebastián Celestino Pérez; José Ángel Salgado Carmona — *Nuevas metodologías para la distribución espacial de las estelas del Suroeste. Nuevos símbolos para su interpretación*.

9) Lara Bacelar Alves; Mário Reis — *Memoriais de pedra, símbolos de Identidade. As estelas decoradas de Cervos (Montalegre)*.

10) Pastor Fábrega Alvarez; João Fonte; Francisco Javier González García — *Guerreiros na paisagem: análise dos factores de localização espacial das estátuas-menir*.

11) Primitivo Sanabria Marcos — *La estela decorada del Puerto de Honduras (Cabezuela del Valle, Cáceres)*.

12) Raquel Vilaça; André Tomás Santos; Sofia de Melo Gomes — *As estelas de “Pedra da Atalaia” (Celorico da Beira, Guarda)*.

(*) Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto.



Sabugal+
Empresa Municipal
de Gestão de Espaços
Culturais, Desportivos,
Turísticos e de
Lazer, E.M.



**MUSEU DO
SABUGAL**

